

NEWSLEAN

EDIÇÃO SEMESTRAL

2025/2026



ÍNDICE

2025 / 2026

Dedicatória	3
Quem somos?	4
Para além das ferramentas: as competências humanas desenvolvidas pela cultura Lean	5 - 6
Lean Study	7 - 9
Lean Across Minds	10
Da JELA para o mundo	11
A expansão do Lean para Setores não Industriais	12
JEday 2025	15
Que tipo de líder és?	16
Sopa de Letras	17

JELA

JÚNIOR EMPRESA LEAN DE AVEIRO



Esta edição é dedicada a todos os estudantes, docentes e colaboradores que contribuem diariamente para a construção de uma cultura de conhecimento, inovação e excelência académica. Aos Alumni que partilham as suas experiências e percursos inspiradoras, e aos membros da JELA que, com iniciativa e espírito empreendedor, promovem projetos que fortalecem a ligação entre a universidade e a comunidade. Que estas páginas reflitam o valor do trabalho coletivo e incentivem novas gerações a aprender, criar e transformar.

Equipa NEWSLEAN,
Thainá Pereira, Joana Tavares, Luís Lima, Inês Pinho e Afonso Oliveira



QUEM NÓS SOMOS ?

A Júnior Empresa Lean de Aveiro (JELA) é uma associação sem fins lucrativos constituída por alunos da Universidade de Aveiro e tem como principal objetivo formar os seus membros na filosofia Lean através de “Lean by doing”.

Distinguimo-nos no mercado por oferecer soluções competitivas, focadas na otimização de processos através da filosofia e das ferramentas Lean.

Procuramos ser a ponte entre o mundo académico e o profissional, preparando de forma ativa os estudantes que integram a nossa equipa.

Atualmente, a JELA conta com 37 membros ativos, formando uma equipa multidisciplinar, empreendedora e orientada pelo rigor e profissionalismo. Adicionalmente, dispomos de uma vasta rede de Alumni e um conjunto de entidades parceiras que apoiam o nosso crescimento.



PARA ALÉM DAS FERRAMENTAS: AS COMPETÊNCIAS HUMANAS DESENVOLVIDAS PELA CULTURA LEAN

Como a procura pela eficiência operacional se torna numa alavanca de carreiras, desenvolvendo líderes, comunicadores e pensadores metódicos.

Quando se aborda o tema "Lean", o debate foca-se, maioritariamente, nas ferramentas como o **Kanban**, **5S** e **Kaizen**, e no seu principal objetivo: A eliminação de desperdício e a otimização de processos. No entanto, esta visão é incompleta, uma vez que a verdadeira transformação Lean não reside nas ferramentas que se implementam, mas nas pessoas que se desenvolvem.

Ou seja, uma implementação bem-sucedida não só ultrapassa a eficiência operacional, mas também forma um novo tipo de profissional, o qual possui um conjunto de aptidões comportamentais (soft skills) de elevado valor, que os tornam essenciais em qualquer contexto.

Esta transformação tem um ponto fundamental: o domínio da resolução de problemas através do **A3 Report**.

O nome, que pode parecer abstrato, é na verdade literal: refere-se à folha de papel de tamanho A3 onde o problema é analisado, desde a causa até à solução.

O **A3 Thinking** exige que o profissional defina o problema com precisão, deslocando-se ao *gemba* (o local real onde o trabalho decorre) para observar factos concretos, em vez de se basear em suposições.

De seguida, exige uma análise da causa raiz, usando ferramentas como "5 Porquês"

Ou seja, é mais do que um simples relatório, é uma metodologia rigorosa e científica. Além disso, também é uma ferramenta de equipa, pois o seu obriga o autor a partilhar o seu raciocínio com colegas e gestores até se chegar a um consenso.



A consequência é uma mudança de mentalidade: o profissional deixa de fugir aos problemas e passa a vê-los como oportunidades para melhorar.

Em paralelo, o Lean redefine o conceito tradicional de **liderança**. O modelo hierárquico é substituído por uma liderança focada em servir e apoiar a equipa. Assim num tal ambiente, o líder não tem todas as respostas e a sua principal função é desenvolver as pessoas da sua equipa, para que sejam elas a resolver os problemas.

O líder Lean atua como um mentor, focando-se em qualificar a equipa construindo autonomia e responsabilidade, ou seja, em vez de prescrever soluções, coloca questões orientadoras, como: "Qual é o problema que estás a tentar resolver?" ou "Como é que te posso ajudar para testar essa solução?". Desta forma, o profissional Lean aprende, assim, a liderar pelo exemplo, humildade e empatia, desenvolvendo uma aptidão notória para o coaching.

Naturalmente, esta colaboração exige um pilar fundamental: a **comunicação eficaz**. O desperdício de informação – seja por falta, excesso ou ambiguidade – é uma das maiores dificuldades nas organizações. Diante deste cenário, o Lean responde a este problema tornando a comunicação transparente e visual. Através de quadros Kanban ou nos painéis de controlo de desempenho, a comunicação torna-se direta e assertiva, uma vez que essas ferramentas permitem a qualquer pessoa compreender o estado do processo num instante. Além disso, esta transparência é reforçada nas rápidas reuniões de ponto de situação (huddles), onde as equipas se organizam para identificar o que os impede de avançar e, através de uma escuta ativa, pode-se ouvir e compreender quem executa o trabalho no gemba quais são os problemas e como diagnosticá-los. Como resultado, o profissional Lean torna-se num comunicador eficaz, capaz de sintetizar informação complexa e de garantir que toda a equipa partilhe dos mesmos objetivos.

Isto conduz-nos ao pilar final: o **trabalho em equipa**. O Lean é, na sua essência, um desporto coletivo, uma vez que nenhum processo complexo pode ser melhorado por uma única pessoa. É possível citar a melhoria contínua (Kaizen) como um exemplo, pois ela depende da colaboração entre diferentes departamentos e áreas para resolver um problema. Assim, ao valorizar o conhecimento de todos os envolvidos, a equipa inteira assume o processo como seu e sente-se responsável pelo sucesso. Por conseguinte, o profissional "pós-Lean" é um colaborador nato, focado no objetivo comum e não na projeção individual.

Fica claro, deste modo, que a implementação do Lean, quando levada a sério, atua como um verdadeiro "ginásio" de competências comportamentais. As ferramentas são apenas o "equipamento" de treino; o verdadeiro resultado é a transformação de quem o pratica. O profissional "pós-Lean" é, por definição, alguém capaz de resolver problemas com método, um comunicador claro, um colaborador nato e um líder com mentalidade de coach, as quais não são restritas a uma só área e sim ao atual mercado de trabalho.

MAIS DO QUE OTIMIZAR UMA LINHA DE PRODUÇÃO, O LEAN OTIMIZA O POTENCIAL HUMANO.





LEAN STUDY

A APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS LEAN NA VIDA UNIVERSITÁRIA

A vida universitária representa, para muitos estudantes, um período de intenso crescimento intelectual, acompanhado de desafios constantes relacionados com gestão do tempo, das tarefas e das múltiplas responsabilidades.

A pressão dos prazos, a acumulação de trabalhos, o ritmo das aulas e a necessidade de equilibrar estudo, vida pessoal e, por vezes, emprego, tornam indispensável a procura por métodos eficazes de organização.

Nesse contexto, a aplicação dos princípios Lean emerge como uma abordagem prática e contemporânea para melhorar o desempenho académico e a qualidade de vida. Embora tradicionalmente associado à indústria, o Lean apresenta ferramentas altamente adaptáveis ao quotidiano estudantil, auxiliando na eliminação de desperdícios, na clarificação de prioridades e na otimização de rotinas. Ao adotar uma mentalidade Lean, o estudante passa a encarar o seu dia não como um conjunto caótico de tarefas, mas como um fluxo contínuo e aperfeiçoável.

Então, como incorporar o Lean na minha rotina de estudos?



Método 5S

Um dos primeiros passos para incorporar o Lean na rotina académica é a implementação dos 5S, uma metodologia que promove a **organização física e mental**.



O método 5S é uma ferramenta de organização e gestão originada no Japão, bastante usada em empresas, fábricas, escritórios e até na vida pessoal. O objetivo é melhorar a produtividade, a qualidade e criar um ambiente mais limpo, seguro e eficiente.

SEIRI

SEITON

SEISO

SENSO DE UTILIZAÇÃO

Orienta a remover materiais desnecessários, mantendo apenas aquilo que agrega valor imediato ao estudo.

SENSO DE ORGANIZAÇÃO

Estabelece lugares definidos para cada item, garantindo rapidez no acesso e reduzindo distrações

SENSO DE LIMPEZA

Introduz a manutenção regular do espaço de estudo, criando um ambiente mais agradável e propício ao foco

SEIKETSU

SHITSUKE

SENSO DE PADRONIZAÇÃO

Reforça a criação de rotinas consistentes, como preparar materiais com antecedência ou rever apontamentos semanalmente.

SENSO DE DISCIPLINA

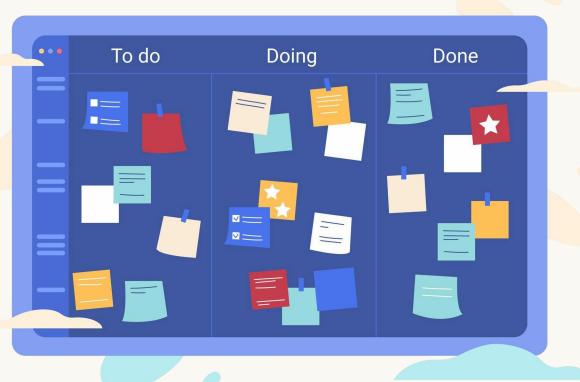
Assegura a continuidade desses hábitos, prevenindo o retorno ao estado inicial de desordem.

A implementação dos 5S favorece um estudo mais fluido, reduz o stress e melhora significativamente a concentração.

Método Kanban

Para além da organização do espaço, a gestão do trabalho desempenha um papel central na vida académica.

Nesse domínio, o método Kanban destaca-se como uma ferramenta visual simples e eficiente. Ao categorizar tarefas em “A Fazer”, “Em Progresso” e “Concluído”, o estudante adquire uma visão clara das suas responsabilidades, evitando sobrecarga cognitiva e a prática improdutiva da multitarefa.



Ferramentas digitais, como Trello ou Miro, permitem a integração de prazos, prioridades e checklists

A limitação do trabalho em progresso (WIP) incentiva o foco em poucas atividades por vez, promovendo maior qualidade e previsibilidade no estudo.

MUDA

No contexto académico, desperdícios manifestam-se sob diversas formas: tempo excessivo em redes sociais, deslocações desnecessárias, espera por respostas, tarefas duplicadas, materiais dispersos, entre outros. Reconhecer o Muda é o primeiro passo para combatê-lo. Ao analisar a própria rotina, pode-se compreender quanto tempo é consumido por atividades que não agregam valor, facilitando o estabelecimento de prioridades.



Algumas estratégias: Definir horários fixos para leitura de e-mails, realizar um planeamento semanal, centralizar o material académico ou otimizar percursos

A metodologia Lean também se revela uma aliada valiosa no processo de procura de emprego ou estágio, momentos decisivos ao longo da formação universitária. Ao encarar o currículo, as candidaturas e as entrevistas como processos suscetíveis de melhoria contínua, o estudante assume uma postura estratégica e proativa. O Kaizen incentiva ajustes incrementais, desde a revisão do CV à melhoria do portefólio, passando pela preparação de entrevistas com base em feedback prévio. Mapear o processo de candidatura — desde a pesquisa de oportunidades até ao follow-up — permite identificar pontos de fricção e aumentar a eficácia de cada etapa. Essa abordagem não só eleva as probabilidades de sucesso, como também desenvolve competências de autogestão, comunicação e profissionalismo.

VSM



O Value Stream Mapping (VSM) da rotina diária constitui uma ferramenta poderosa para analisar detalhadamente o uso do tempo e identificar onde reside o valor real.

Ao mapear o dia desde o momento em que acorda até o momento de se deitar, o estudante visualiza padrões ocultos: períodos improdutivos, transições longas entre tarefas, interrupções frequentes e falta de descanso. Diferenciar atividades que agregam valor — como estudo focado, exercício físico, descanso adequado ou participação em projetos — das que não agregam permite reorganizar o dia de forma mais consciente, equilibrando produtividade e bem-estar.

Aplicar o Lean à vida universitária ultrapassa a utilização de ferramentas isoladas; trata-se de adotar uma mentalidade de melhoria contínua. O estudante que internaliza esses princípios torna-se mais organizado, eficiente e autoconfiante. Ganha tempo, reduz stress e melhora a qualidade do seu trabalho. Mais do que uma competência útil, o Lean representa uma vantagem competitiva num mercado cada vez mais exigente — mas, sobretudo, constitui um caminho para uma vida académica e pessoal mais equilibrada, produtiva e intencional.

"LEAN ACROSS MINDS":

You choose your path



No dia 25 de novembro, a JELA, empenhada em conectar o meio académico com o mercado de trabalho, organizou com sucesso o evento "Lean Across Minds - You Choose Your Path" para os estudantes da Universidade de Aveiro. Tratou-se de uma Roundtable que se propôs a desmistificar e partilhar a aplicação prática da metodologia Lean em três mundos profissionais distintos: Saúde, Indústria e Consultoria.

O principal objetivo do evento foi permitir que os participantes ouvissem, comparassem e questionassem as perspetivas reais de profissionais que aplicam o Lean no seu quotidiano, ajudando os estudantes a entender qual dos "caminhos traçados" faz mais sentido para o seu futuro. A iniciativa destacou-se por apresentar o Lean não como um conceito teórico, mas como uma ferramenta viva de otimização e inovação, seja num hospital, numa fábrica ou num projeto estratégico.



O evento contou com a moderação de Gonçalo Santana (alumni da JELA, com experiência em logística e RH), e reuniu um painel de convidados de excelência e com percursos diversificados:

- Rui Cortes (CEO da Lean Health Portugal), com vasta experiência na indústria farmacêutica e saúde)
- Ana Bilé (HealthCare Lead na MSD Portugal), especialista em gestão e melhoria contínua no setor da saúde)
- Gil Jorge (Lean Consultant na Reshape Solutions), com foco em consultoria e transformação organizacional)
- Francisca Martins (Responsável de Melhoria Contínua na Ria Stone), com background em engenharia alimentar e gestão de qualidade)

Através dos testemunhos partilhados, os estudantes puderam ter uma visão única de como a filosofia Lean está a moldar o futuro. A diversidade dos painelistas sublinhou a universalidade do pensamento Lean, comprovando que este é um diferencial crucial em qualquer área de atuação.

O "Lean Across Minds" foi, assim, um momento de aprendizagem e inspiração, reforçando o compromisso da JELA em fornecer aos alunos insights práticos e relevantes para a sua jornada profissional.



DA JELA PARA O MUNDO LEAN: A TRAJETÓRIA DE UM ESPECIALISTA

Nesta edição, conversamos com um Alumni da Universidade de Aveiro que construiu uma carreira sólida na área do Lean, unindo a formação em Engenharia e Gestão Industrial à experiência prática adquirida na JELA. Nesta entrevista, partilha a sua trajetória, os principais desafios culturais da implementação LEAN e os conselhos práticos para os estudantes que desejam destacar-se neste campo.



Miguel Sebastião, mestre em Engenharia e Gestão Industrial, assíduo participante de atividades associativas de EGI e Alumni da JELA. Ganhou o gosto pelo Lean nesta associação e foi-se desenvolvendo ainda mais na TEKA. Neste momento, está a tentar explorá-lo ao máximo, num curso de Lean Black Belt, procurando a excelência operacional e a transformação Lean.

Poderia falar-nos um pouco sobre a sua formação na Universidade de Aveiro e como foi a sua primeira introdução ao conceito Lean ?

Eu comecei na Universidade de Aveiro e entrei no mestrado integrado em EGI. Durante o curso, em algumas cadeiras, foi abordado alguns conceitos sobre o Lean, mas nunca tivemos nenhuma cadeira em que dedicasse completamente ao Lean. Assim para procurar essa formação surgiu a vontade e o interesse em entrar na JELA.

O seu envolvimento com a JELA foi ativo, enquanto membro do departamento de Gestão de Operações. Como essa participação, e o contacto inicial com a comunidade Lean, moldaram o seu entendimento e a sua ambição profissional?

Eu entrei na JELA no meu terceiro ano e tivemos bastantes formações com pessoas externas, como a Lean Academy e com pessoas que também estiveram na JELA. Portanto essa parte foi super importante na complementação do meu foco académico. Além disso, a participação da JELA foi importante também nas aplicações nos projetos, como na Refood e também num canil em que meu grupo participou. Na altura, ajudamos na parte da gestão da alimentação e medicação, no qual foi criada uma base de dados para gerir a alimentação e os medicamentos de cada animal. Em geral, essa parte foi importante, relativamente em relação ao conteúdo teórico, mas também, obviamente, a parte de estar numa associação em que lidamos com equipas, empresas, na organização de eventos.

Qual é o conhecimento ou competência que aprendeu durante o seu período na UA e que se revelou absolutamente crucial nos seus primeiros anos de vida profissional?

Acredito que com o que eu li no meu dia a dia, a parte mais importante é conhecer as ferramentas e como é que devem ser aplicadas. Ou seja, sabermos analisar caso a caso e sabermos quando e qual ferramenta devemos usar. Além disso, o próprio lidar com as pessoas é extremamente importante nesta área, porque não se consegue implementar nada com sucesso sem envolver quem está no terreno.

Enquanto Coordenador Lean, qual considera ter sido o maior desafio cultural ou operacional que enfrentou ao tentar enraizar os princípios Lean na Teka? Qual ferramenta se provou ser a mais impactante para si e porquê?

O maior desafio foi transversalizar a cultura Lean do topo até à base. Mesmo com melhorias pontuais, a resistência existe porque o Lean exige uma mudança profunda de mentalidade, não apenas de processo.

Quanto às ferramentas, a base inegociável é o 5S e o Standard Work; sem padronização, não há melhoria mensurável, uma vez que não é possível analisar e perceber onde estão os problemas. Destaco também o VSM (Value Stream Mapping) para obter uma visão macro e identificar os focos de desperdício.

Como vê a evolução da filosofia Lean face aos desafios e oportunidades da tecnologia? O foco no desperdício muda?

A parte digital de suporte, como o tratamento de dados, é muito importante, principalmente porque sem dados não conseguimos decidir o que deve ser feito. Nos processos manuais, sofremos com erros de registo e atrasos na disponibilidade da informação. Logo, o componente digital elimina esse ruído, permitindo-nos tomar decisões rápidas baseadas em factos concretos, o que é essencial para a gestão moderna.

Olhando para a sua área, quais são as grandes tendências que o Lean pode ajudar a abordar nos próximos 5 anos?

Futuramente eu diria que a parte da inteligência artificial (AI) vai ser um ponto que vai tocar a todos. Na parte do LEAN, até agora, tem sido na parte de ajuda de análise de dados. Vejo a IA como um acelerador na análise de dados, permitindo-nos identificar padrões e desperdícios muito mais depressa do que hoje. O futuro passa por essa simbiose entre a metodologia de melhoria e a velocidade de processamento de dados.

Como Alumni e alguém com uma carreira consolidada em Lean, que conselho prático daria aos atuais estudantes da UA, sobre como preparar-se para ser um profissional Lean diferenciado no mercado de trabalho?

Apostem na formação contínua e não se limitem ao currículo académico. Atualmente estou num curso de LEAN da LEAN Academy e em todas as aulas surge-me algumas ideias e ajuda-me a juntar aquelas pontas soltas. E depois, é a interação com as pessoas, uma vez que o LEAN não é só uma questão de processo, é também uma questão de pensamento.

O PRINCIPAL DESAFIO NÃO É MUDAR PROCESSOS, MAS MUDAR MENTALIDADES



A EXPANSÃO DO LEAN PARA SETORES NÃO INDUSTRIAIS: EFICIÊNCIA ALÉM DA INDÚSTRIA

Num contexto marcado pela crescente competitividade e pela necessidade de diferenciação organizacional, observa-se um aumento significativo do interesse pela filosofia Lean. Originalmente desenvolvida no setor industrial, especialmente a partir das práticas do *Toyota Production System*, a abordagem *Lean Manufacturing* demonstrou, ao longo das últimas décadas, resultado em eficiência, qualidade e redução dos desperdícios

A sua consolidação permitiu a evolução para o conceito de **Lean Thinking**, que se baseia em princípios universais, aplicáveis além do ambiente fabril. Assim, torna-se pertinente analisar a forma esses princípios têm sido adaptados e implementados em setores não industriais, principalmente os serviços e o agrícola.

Concebido inicialmente para a indústria automóvel, o Lean expandiu-se para diversos setores devido à sua filosofia orientada para “fazer mais com menos”, promovendo eficiência, qualidade e envolvimento das pessoas. Nos serviços e na agricultura, a adaptação dos princípios Lean tem demonstrado resultados promissores, reforçando a sua versatilidade e relevância num mundo onde a agilidade e a inovação são indispensáveis. Assim, o Lean deixa de ser apenas um conjunto de ferramentas e assume-se como um modo de pensar, agir e gerir, cuja aplicação transversal tem potencial para transformar organizações e aumentar significativamente o valor entregue à sociedade.

LEAN NOS SERVIÇOS: DA CONSCIENCIALIZAÇÃO À IMPLAEMENTAÇÃO ESTRUTURADA

A incorporação do Lean nos serviços ocorreu de forma gradual, acompanhando mudanças socioeconómicas e transformações nas expectativas do consumidor. Este percurso pode ser dividido em quatro fases principais:

- Pré-Lean (antes de 1998): surgem os primeiros esforços para melhorar a produtividade em empresas prestadoras de serviços.
- Consciencialização (1998–2003): cresce o debate sobre a necessidade de responder à globalização com processos mais eficientes e orientados ao cliente.
- Exploração (2004–2008): verifica-se a aplicação efetiva do Lean em setores específicos, como saúde, educação, logística e tecnologia.
- Implementação (2009–presente): expandem-se estudos empíricos e metodologias adaptadas, consolidando os Lean Services como um campo de investigação e prática estruturado.

Apesar dos avanços na adoção do Lean nos serviços, a sua aplicação ainda enfrenta desafios relevantes. A intangibilidade dos desperdícios, a simultaneidade entre produção e consumo, a variabilidade da experiência do cliente e a falta de padronização dificultam a identificação de falhas e a medição de desempenho. Como o cliente participa do processo em tempo real, erros tornam-se rapidamente visíveis, como atrasos, falhas de comunicação ou inconsistências no atendimento. Assim, a padronização, mapeamento de processos, gestão visual e melhoria contínua, permitem reduzir tempos de espera, aumentar a eficiência e reforçar a satisfação do cliente, promovendo processos mais estáveis, flexíveis e orientados ao valor percebido pelo utilizador final.



LEAN NA AGRICULTURA: EFICIÊNCIA, SUSTENTABILIDADE E CADEIAS DE VALOR MAIS ÁGEIS

No setor agrícola, o Lean tem ganho destaque pela capacidade de lidar simultaneamente com desafios operacionais e exigências de mercado, especialmente relacionadas com frescura, rapidez e sustentabilidade. A produção agrícola depende de ciclos sensíveis e de janelas temporais curtas entre colheita, processamento e entrega.

Assim, desperdícios como excesso de stock, perdas pós-colheita, transportes ineficientes e comunicação fragmentada tornam-se particularmente críticos.

A metodologia Lean contribui para otimizar todo o ciclo produtivo agrícola, desde o planeamento e mapeamento do processo até ao controlo da produção e gestão logística.

Entre as melhorias observadas destacam-se:

1. Redução do desperdício de sementes, fertilizantes e recursos hídricos;
2. Utilização mais eficiente de máquinas e equipamentos;
3. Padronização de procedimentos para evitar retrabalho;
4. Melhor coordenação entre equipas, reduzindo erros sistemáticos;
5. Aumento da produtividade e da sustentabilidade ambiental.

Países como a Nova Zelândia e o Reino Unido têm registado ganhos significativos na produtividade agrícola ao integrar princípios Lean nas cadeias de abastecimento, promovendo maior colaboração entre produtores, distribuidores e fornecedores.



OS CINCO PRINCÍPIOS LEAN

Independentemente do setor a implementação do Lean baseia-se em cinco princípios estruturantes:

1. Definir Valor: compreender o que o cliente efetivamente valoriza.
2. Mapear a Cadeia de Valor: identificar atividades que agregam valor e eliminar aquelas que representam desperdício.
3. Criar Fluxo Contínuo: garantir processos estáveis, sem interrupções ou esperas desnecessárias.
4. Estabelecer um Sistema Pull: produzir apenas o necessário, alinhado com a procura real do mercado.
5. Procurar a Melhoria Contínua (Kaizen): promover um ciclo ininterrupto de aprendizagem, normalização de boas práticas e evolução constante.



O impacto do Lean nos setores não industriais não reside em replicar práticas industriais, mas sim em adaptar a mentalidade Lean às características e necessidades específicas de cada área. Trata-se de compreender processos, envolver pessoas, promover transparência e colocar o cliente no centro das decisões — independentemente de se tratar de um paciente, um estudante, um agricultor ou um consumidor final.

JEday 2025

DIA MUNDIAL DA JÚNIOR EMPRESA

No dia 22 de novembro de 2025, a Júnior Empresa Lean de Aveiro (JELA) marcou presença no JEday — Dia Mundial da Júnior Empresa, promovido pelo Movimento Júnior Português. O evento destacou-se como um espaço de partilha de conhecimento, promoção de networking e incentivo à inovação, reforçando o compromisso da JELA com a excelência, o desenvolvimento contínuo e a capacitação dos seus membros.

Durante a iniciativa, a JELA teve ainda a oportunidade de realizar uma apresentação institucional, na qual partilhou a sua trajetória, os seus principais marcos e o papel que desempenha no ecossistema júnior nacional. A participação no JEday consolidou a presença da JELA no movimento e evidenciou a sua dedicação em criar impacto académico, profissional e social.



NEWSLEAN

2025/2026

QUE TIPO DE LÍDER ÉS?

RESponde às perguntas abaixo escolhendo a opção que mais combina contigo. No final, soma as letras e vê qual resultado aparece mais

1. COMO TOMAS DECISÕES?

- A) Analiso dados antes de decidir
- B) Confio na intuição e decido rapidamente
- C) Peço opiniões do grupo
- D) Procuro sempre uma solução criativa

2. O QUE MAIS TE MOTIVA NUMA EQUIPA?

- A) Eficiência e organização
- B) Resultados rápidos
- C) Harmonia e colaboração
- D) Inovação e ideias novas

3. COMO LIDAS COM CONFLITOS DENTRO DA EQUIPA?

- A) Investigo a causa e sigo um processo estruturado para resolver
- B) Enfrento o problema imediatamente, sem rodeios
- C) Promovo diálogo para que todos expressem o seu ponto de vista
- D) Procuro soluções criativas que satisfaçam ambas as partes



A- LÍDER ESTRATÉGICO

Planeador, analítico e organizado.

Vês o todo antes de agir e trazes estabilidade à equipa.

Ideal para projetos que exigem lógica e visão a longo prazo.



B- LÍDER EXECUTOR

Decidido, dinâmico e orientado para resultados.

Avanças rápido, resolva problemas e mantém o foco no objetivo.

Brilha em momentos de pressão.



C- LÍDER COLABORATIVO

Empático, comunicativo e diplomático.

Promove união, escutas e cria um ambiente saudável.

Equipas contigo sentem segurança e motivação.



D- LÍDER VISIONÁRIO

Criativo, inspirador e inovador.

Vês oportunidades novas e contagia a equipa com entusiasmo.

Excelente para projetos que precisam de renovação e novas ideias.

SOPA DE LETRAS: TEMAS LEAN

K A N B A N M U D A X G T
A E M E L H O R I A R S G
I S E I R I P A D R O N I
Z T G E M B A H L W O Z Z
E O A D E S P E R D I C I
N P L L E O X C A I Z E N
F L U X O R M B S P L U L
R V S M C N D K A N B A N
E H I T S U K E E J M X G
Q A I Z E N T R B Y S E T
U D E S P E R D I C I O A
J P A D R O N I Z A C A O
D H G E M B A L U F M K R
O M U D A W S Z N L T A B
S E I R I X F L U X O P Y

KANBAN- KAIZEN- GEMBA- MUDA- VSM
FLUXO- PULL- MELHORIA- PADRONIZAÇÃO
DESPERDÍCIO- 5S



<https://www.jelaveiro.com>